

## 13949 - Educação do Campo – ProJovem Campo Saberes da Terra

### *Field Education - Knowledge ProJovem Field of the Earth*

HOELLER, Silvana Cassia<sup>1</sup>

1 Docente - UFPR, silvanafid@yahoo.com.br

**Resumo:** A Universidade Federal do Paraná ofereceu o Projovem Campo Saberes da Terra que faz parte do Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos para Agricultores/as Familiares integrada - uma iniciativa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) com a intenção de respeitar o direito dos povos do campo<sup>1</sup> à Educação, bem como suas características, necessidades e pluralidade. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do Programa Projovem Campo Saberes da Terra e traçar caminhos de como o Estado do Paraná construiu uma política pública em torno do programa.

**Palavras-Chave:** escola do campo; formação; educadores.

**Abstract:** The Federal University of Paraná offered Projovem Field Knowledge of Earth as part of the National Youth and Adult Farmer / integrated the Family - an initiative of the Department of Continuing Education, Literacy, Diversity and Inclusion (SECADI) with the intention to respect the right of peoples to education field as well as their characteristics, needs and plurality. Thus, the aim of this study is to report the experience of the Field Program Projovem Knowledge of Earth and trace paths as the State of Paraná built around a public policy program.

**Keywords:** field school; training; educators.

### **Contexto**

Com base nessa realidade do Estado e com incentivo do Governo Federal por meio da SECADI, a Universidade Federal do Paraná (UFPR – Setor Litoral) aprovou em 2008 um projeto de formação continuada para Educação do Campo em conjunto com a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/Pr).

O projeto teve como objetivo a formação continuada de professores, coordenadores e pessoas ligadas a rede pública do campo, para tanto se estruturou em um Curso de Especialização em Educação do Campo baseado na prática pedagógica construída a partir das experiências trazidas da vivência na escola, integrada a Educação de Jovens e Adultos com uma qualificação profissional e social por meio da agroecologia na agricultura familiar.

Assim, construiu-se o Programa Saberes da Terra no Estado do Paraná de forma que atendesse as diferenças, o respeito às especificidades e a identidade dos povos do campo por meio de um processo educacional emancipatório. O desafio se configurou na vinculação da prática pedagógica ao trabalho no campo, além de projetar outras formas de diversificação na propriedade rural, que potencializassem o desenvolvimento de um projeto de vida na perspectiva de sustentabilidade humana, ambiental e econômica.

---

<sup>1</sup> Estão sendo considerados povos do campo: agricultores/as familiares, assalariados, assentados ou em processo de assentamento, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, entre outros povos que lutam pela afirmação dos seus direitos do campo (Brasília, 2008 - Projeto Base do Projovem Campo – Saberes da Terra) .

Para ressaltar as especificidades encontradas no campo, basta retratar uma diversidade sócio-cultural, que se dá a partir dos sujeitos que nele habitam, quais sejam: assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, agricultores familiares, vileiros rurais, povos da floresta, cortadores de cana, descendentes negros provenientes de quilombos, pescadores, ribeirinhos, e outros mais .

Verifica-se que o campo é bastante heterogêneo, agregando sujeitos de diferentes gerações, etnias, gêneros e crenças com distintas experiências de trabalho, de organização e modo de vida.

A partir desse contexto que se construiu o programa no Estado do Paraná e se deu os primeiros passos no sentido de resgatar a identidade dos povos do campo.

### **Experiência: desafios do programa**

Os Programas apesar de serem frutos das reivindicações dos movimentos populares, são executados e pensados nas esferas governamentais e acabam enfrentando dificuldades para chegar à realidade do campo.

Buscar por meio de um programa a estruturação de parcerias entre Estado e Governo Federal exigem concessões, acertos iniciais que deem conta da diversidade e especificidades do campo. Sabendo que o ideal é que os programas de governo possibilitem políticas públicas, mas que às vezes podem se tornar compensatórias ou insatisfatórias.

Mas identifica-se que a insatisfação dos programas específicos aos povos do campo se deve há uma ligação frágil que existe entre a realidade das comunidades e as metas governamentais que não condizem com as demandas dos sujeitos e suas particularidades.

Outra fragilidade é a construção que inicia não na base da pirâmide, mas no seu ápice e aumenta a distância entre a realidade e o programa, ou seja, se o projeto almeja trabalhar uma educação na perspectiva da emancipação humana, ele deverá partir dos sujeitos e das demandas da agenda local.

Em uma estruturação inicial do programa no Estado do Paraná encontraram-se dificuldades vinculadas a rigidez da máquina governamental, ao repasse de recurso que não acompanha a execução do projeto. Isso desmotiva os grupos e a comunidade e te coloca em um papel de descrença.

Outro descompasso se deve as parcerias que estabelecidas entre a Universidade e Secretaria de Educação, que cada esfera de governo tem estruturas burocratizadas, fazendo com que os processos sofram diversos atrasos.

Apesar das dificuldades enfrentadas o programa trouxe na sua essência uma particularidade interessante, que seria a vinculação da formação continuada de educadores com a educação de jovens e adultos profissionalizante.

Isso aflorou nas comunidades a possibilidade de voltar aos bancos escolares, mas em uma perspectiva de valorização do trabalho e de uma vinculação com a

realidade do campo. É nesse ponto que aconteceu a diferenciação do programa e a sua vinculação com a realidade do campo.

Logo esse fato foi percebido pela Secretaria de Educação, que na metade do Programa buscou torna-lo uma política pública do Estado do Paraná, implantando a Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, Parecer CEE/CEB N.º 1011/10 aprovado em 06/10/10 (Paraná, 2010).

Esse processo acabou estimulando que muitas escolas nomeadas como “rurais”, buscassem junto a SEED/PR, o reconhecimento como Escola do Campo, desencadeando círculos de discussões nas comunidades e fomentando a identidade das populações do campo.

### **Formação de Educadores(as): refletindo sobre Projeto Político Pedagógico e Currículo**

Para abarcar as especificidades e a diversidade do campo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso visou a integração da formação continuada do Programa com a Educação de Jovens e Adultos, vinculadas a profissionalização social, a partir da agroecologia. Nessa perspectiva o PPP foi elaborado e desenvolvido, a partir da escola formadora de sujeitos emancipados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da realidade do campo.

O trabalho como princípio educativo foi uma das bases que nortearam o PPP nas escolas e vincularam a realidade do campo e as práticas profissionais. Isso só foi possível quando se pensa a escola como um espaço que valoriza os diferentes sujeitos dentro do processo educativo e se vincula a realidade dos sujeitos.

Essa construção da formação continuada vinculada a realidade do campo se deve ao fato os educadores/as e a equipe pedagógica, muitas vezes, desconhecem o contexto, a história, acultura do campo e de seus povos. O modelo de currículo, historicamente adotado, em geral, é baseado na cultura urbana e nos saberes produzidos nesses espaços, assim perdem-se os saberes construídos historicamente pelas comunidades do campo.

Para construir a reflexão aliada à prática pedagógica na escola do campo pelos educadores, buscou-se espaços coletivos de trocas de experiências a partir do Projeto de Vida de cada educador(a) e educandos (as). Cada educador é estimulado a se ver como sujeito de sua história e capaz de refletir e compartilhar as experiências de vida.

A partir das reflexões por meio do Projeto de Vida<sup>2</sup>, buscou-se construir orientações para um currículo dialogado com a realidade, na interação dos sujeitos com a comunidade, estruturando-se em questões desencadeadoras que articulassem os conteúdos a partir da realidade prática dos educandos (as) e educadores(as).

---

<sup>2</sup> Durante a construção do Projeto Político Pedagógico do Programa Projovem Campo pela equipe pedagógica, estabeleceu uma identificação entre a história de vida de cada educador(a) e a realidade das escolas campo. Esse vínculo se materializou em um projeto de vida que cada grupo de educadores desenvolveu com as turmas de educandos(as) do EJA profissionalizante. Esse processo resultou em projetos que agregavam o coletivo, através de um projeto de agroindústria, captação de água, criação de animais, entre outros (explicação do autor).

Assim, aportou-se em uma formação integrada a uma qualificação profissional e social, buscando que os educadores percebessem o mundo do trabalho no campo e os saberes acumulados pelos educandos(as).

Dessa forma, os educadores (as) teceram pontes entre os saberes da escolarização geral e os da qualificação social e profissional de modo a garantir a apropriação das tecnologias específicas, dos processos de transformação presentes no campo, das temáticas de gestão e de controle dos processos produtivos, da organização do trabalho e da organização da produção em constante diálogo com as áreas de estudo que compõem o ensino fundamental.

Os agricultores familiares que ficam muitos anos afastados da escola só conseguem dar significado aos conteúdos, a partir do momento que a sua prática de trabalho está presente na realidade da escola.

Nesta perspectiva a organização curricular foi fundamentada em um eixo articulador: Agricultura Familiar e Sustentabilidade, que dialoga com os eixos temáticos: Agricultura Familiar- identidade, cultura, gênero e etnia-; Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial; Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; Economia Solidária e Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. Os eixos temáticos agregam conhecimentos da formação profissional e das áreas de estudos para a elevação de escolaridade.

Os eixos temáticos foram chamados a dialogar no curso e na escola com as áreas do conhecimento: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Linguagem Matemática, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Ciências Agrárias. Estas estabeleceram um diálogo entre si e ao mesmo tempo em que cada uma delas contribuiu para ampliar a compreensão das práticas sociais como produtoras de significados, servindo de referência para que as áreas de estudos re-significassem o conteúdo de sua contribuição na explicitação das temáticas estudadas.

Dessa forma, os grupos de educadores (as) foram estimulados a dialogar entre si no espaço da escola e a construir semanalmente o planejamento e sua dinâmica, a partir dos eixos temáticos e da ocupação profissional e social dos educandos(as).

Assim, os educadores construíram com as turmas do Projovem Campo EJA, o Projeto de Vida, o qual teve a função de estimular que o coletivo pensasse estratégias de ocupações profissionais, a partir da agroecologia. Esse processo resultou em experiências de práticas profissionais que foram de agroindústria à horta comunitária.

### **Considerações e Discussões**

O Programa resultou em saldos positivos para o Estado e também para a Universidade. Em si vivenciou-se um processo pedagógico rico e diverso o que possibilitou a construção, rearticulação e reativação das lideranças da Educação do Campo no Estado, a partir das demandas locais. Houve a reativação dos grupos conectados com a Educação do Campo, o que resultou em seminários, encontros regionais e locais que trouxeram para a pauta estadual as possibilidades de políticas públicas para a Educação do Campo.

O resgate da identidade local das escolas do campo, o que desencadeou em torno de 40 pedidos das escolas antes nomeadas “rurais”, para “Escolas do Campo”. A adoção do nome como escolas do campo, abriu possibilidades também de discussões nas comunidades e da necessidade de mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas.

Outro ponto interessante foi a socialização de conhecimentos construídos durante o Programa que envolveu mais de 35 municípios no Estado do Paraná, por meio da ação dos educadores(as) a partir dos EJAs vinculados ao projoovem, alcançando cerca de 600 educandos(as) que são pequenos agricultores, boias frias, arrendatários e outros trabalhadores do campo. Imagina-se a intencionalidade de ações desencadeadas com esses sujeitos e os impactos dentro da realidade das comunidades que participaram do Programa.

### **Referências bibliográficas**

PARANÁ, PARECER CEE/CEB N.º 1011/10. ***Consulta sobre as Normas e princípios para a implementação da Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino do Paraná***, bem como do processo de definição da identidade das escolas do Campo, 2010.